

NOVA CARTA...

Entra-lhe em casa quando quer,
e é uma flor sempre, um mimo novo
para a mulher;
saca do bolso uns versos, lê.
para ela ouvir. Murmura o povo,
e ele não vê...

À mesa ajeita-se a ficar
juntinho dela. E é todo dia
o mesmo olhar ...

Olham-se apenas? Ninguém crê,
que os viriam já (e ele lo vio,
pois nada vê).

Bocas unidas, no jardim,
em beijo que os desvaira e inflama...
Só falta, em fim,
um belo dia surpreender
juntos os três, na mesma cama...
E ele sem ver...